

INTOXICAÇÕES VETERINÁRIAS CAUSADAS POR PLANTAS, REGISTRADAS NO CIT/RS, NO ANO DE 2007

Alice da Silva Paz^{1,2}, Roberta R. Policarpo¹, Kátia Rosana L. Moura da Silva¹, Maria da Graça B. Marques¹ e Maria Gorete Rossoni¹ (orient.)

¹Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul; ²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; alicepaz_@hotmail.com; maria-rossoni@fepps.rs.gov.br.

O Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS) registrou um total de 23421 atendimentos, durante o ano de 2007. Desses registros, 20337 foram casos em humanos, 940 casos em animais e 2144 informações. Dos 940 registros de casos animais, 69 tiveram como agente etiológico, as plantas tóxicas. Foi realizado estudo baseado nos registros do banco de dados do CIT/RS (CIT on-line). Avaliou-se o agente (planta) causador; o animal acidentado; local da exposição (ambiente externo ou residência), a via de exposição, a zona (urbana ou rural), o solicitante (veterinário ou proprietário), o local de atendimento (consultório, hospital veterinário ou residência), avaliação dos casos (caso leve, moderado ou grave) e evolução (cura ou óbito). Foram registrados 50 acidentes em cães, 16% em gatos, 10% em bovinos, 4% em caprinos, 2% em ovinos e 2% em suínos. Ainda, constam em nossos registros, acidentes com porquinho-da-índia (1%), periquito-australiano (1%), coelho (1%) e ave (1%). O contato com o CIT/RS foi efetuado, na grande maioria dos casos, por veterinários (63%), seguido de proprietários (36%). A planta comigo-ninguém-pode, *Dieffenbachia picta*, foi responsável por 16% dos casos de intoxicação, 81% em cães e 18% em gatos. Seguiu-se em ordem decrescente, a espada-de-São Jorge, *Sansevieria trifasciata* com 8%, o lírio-da-paz, *Spathiphyllum wallisii* com 7%, samambaia-das-taperas, *Pteridium aquilinum* com 5%, cinamomo, *Melia azedarach* com 4% e maria-mole, *Senecio brasiliensis* com 2%. Foram registrados três óbitos em animais: um gato, um cão e uma ave. É importante salientar que comigo-ninguém-pode, espada-de-são-jorge e lírio-da-paz são plantas exóticas ornamentais, que tem como princípio ativo o oxalato de cálcio, sendo facilmente encontradas nas residências e responsáveis pelo maior número de acidentes. A samambaia-das-taperas e a maria-mole são plantas nativas comuns em beiras de matos e campo, predominando acidentes com animais de criação (bovinos e ovinos). Animais de estimação, como cães e gatos, estão entre os mais acometidos por intoxicação vegetal, já que tem acesso aos vasos e jardins do local onde residem.

(Apoio: FEPPS)